



PRODUÇÃO DE ALPORQUIAS DE MANGUEIRA EM DIFERENTES PERÍODOS NA CHAPADA DO APODI.

Antônio Aleilson de Oliveira Santos¹, Cleilson do Nascimento Uchoa², Keline Sousa Albuquerque Uchoa³, Wesley Costa Silva⁴, Mateus Victor Bezerra⁵, Erick Chaves Maia⁶, Jackson Fernando Almeida Ribeiro⁷.

¹Instituto federal de ciência e tecnologia (IFCE), Rua Estevão Remígio, nº 1145, bairro Centro. CEP: 62930-000. Limoeiro do Norte-CE, Brasil. aleilson64@gmail.com. [Apresentador do trabalho](#). ²Instituto federal de ciência e tecnologia (IFCE), Rua Estevão Remígio, nº 1145, bairro Centro. CEP: 62930-000. Limoeiro do Norte-CE, Brasil. cleilson_uchoa@ifce.edu.br. ³Instituto federal de ciência e tecnologia (IFCE), Rua Estevão Remígio, nº 1145, bairro Centro. CEP: 62930-000. Limoeiro do Norte-CE, Brasil. keline.sousa@ifce.edu.br. ⁴Instituto federal de ciência e tecnologia (IFCE), Rua Estevão Remígio, nº 1145, bairro Centro. CEP: 62930-000. Limoeiro do Norte-CE, Brasil. wesley.silva@ifce.edu.br. ⁵Instituto federal de ciência e tecnologia (IFCE), Rua Estevão Remígio, nº 1145, bairro Centro. CEP: 62930-000. Limoeiro do Norte-CE, Brasil. bezerramateus0466@gmail.com. ⁶Instituto federal de ciência e tecnologia (IFCE), Rua Estevão Remígio, nº 1145, bairro Centro. CEP: 62930-000. Limoeiro do Norte-CE, Brasil. erickcmaia86@gmail.com. ⁷Instituto federal de ciência e tecnologia (IFCE), Rua Estevão Remígio, nº 1145, bairro Centro. CEP: 62930-000. Limoeiro do Norte-CE, Brasil. jacksonfernandojk@gmail.com

A manga (*Mangifera indica* L.) é uma planta de grande importância econômica para a fruticultura tropical. A planta advinda do desenvolvimento natural “pé franco” possui um ciclo longo. A agricultura vem no decorrer dos anos buscar a diminuição desse ciclo, buscando conseguir produções cada dia mais precoces das cultivares comerciais. Visando essa problemática, a propagação vegetativa tem sido uma solução viável. Esse projeto tem como objetivo a viabilidade reprodutiva de cultivares de manga (cv. Kent e Tommy Atkins) através de alporquias na Chapada do Apodi. O experimento foi conduzido na unidade experimental de pesquisa e extensão (UEPE), Campus Limoeiro do Norte, clima predominantemente semi-árido. O trabalho foi dividido em 2 períodos de amostragem. Uma parcela na estação seca e na estação chuvosa. O substrato usado para a produção dos alporques das duas etapas foi a fibra de coco. Na estação seca, foi realizado a confecção de alporques nas cultivares citadas anteriormente, os alporques foram produzidos utilizando esferas comerciais para uso dessa finalidade divididos em parcelas de 8 alporques por cultivar. A segunda fase ocorreu de acordo com observações realizadas no primeiro ciclo de alporques. A condução da segunda fase foi dividida em 8 parcelas. Onde os tratamentos foram determinados a partir de períodos de produção dos alporques sendo esses 90 dias, 75 dias, 60 dias e 45 dias. E pelo material utilizado para a confecção dos alporques, sendo eles as esferas comerciais de plástico e sacos plásticos usados para mudas. Ou seja, T1 = 90 dias e sacos plásticos, T2 = 90 dias e esferas plásticas, T3 = 75 dias e sacos plásticos, T4 = 75 dias e esferas plásticas, T5 = 60 dias e sacos plásticos, T6 = 60 dias e esferas plásticas, T7 = 45 dias e sacos plásticos e T8 = 45 dias e esferas plásticas. Os tratamentos eram os mesmos em ambas as variedades. Durante a estação seca não foi obtido êxito, onde não houve pegamento algum dos alporques. No período chuvoso o resultado foi diferente. No período de 90 dias 1 vingou, 75 dias 5 vingaram, 60 dias 4 vingaram, 45 dias 4 vingaram. Houve diferenças entre os materiais usados que serão mostradas estatisticamente, mas com esses dados a conclusão remete que sim, é possível usar a alporquia como meio de reprodução na Chapada do Apodi. Onde o período chuvoso obteve êxito, diferentemente do período seco.

Palavras-chave: *Mangifera indica* L.; Propagação vegetativa; Mergulhia aérea.